

● CASO KATHLEN ROMEU

Versão fragilizada

Reconstituição contradiz o que PMs disseram

A Polícia Civil concluiu, no fim da tarde de ontem, a reconstituição da morte de Kathlen Romeu, de 24 anos, no Complexo do Lins, na Zona Norte do Rio. Na presença de parentes, amigos e familiares da vítima, o procurador da Comissão de Direitos Humanos da OAB-RJ, Gustavo Mondego, afirmou que análise sobre a perícia contradiz o relato de policiais militares presentes na operação.

“O que foi dito pelos policiais aqui no local é que o tiro teria partido, não do beco, mas sim de outra localidade aqui na região, o que é incompatível com o que a gente conseguiu analisar da perícia e também com os relatos da avó da vítima”, disse Mondego.

Pelo relato dos policiais, o disparo que atingiu a designer, que estava grávida de 14 semanas, teria partido de criminosos na Rua Araújo Leitão, onde ela passava com a avó. A versão é diferente da apresentada pela avó, que defen-



FOTOS: FÁBIO COSTA

Sayonara, avó da jovem, mostra aos agentes como tudo aconteceu

de que os disparos partiram de cima para baixo, vindos de PMs que estavam numa escadaria conhecida Beco do 14.

A versão da avó, Sayonara de Oliveira, que caminhava com

Kathlen quando ela foi atingida, é compatível como laudo cadavérico ao qual a Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) teve acesso.

Moradores dão esculacho em suspeitos do homicídio

Um dos dois policiais militares que participaram da operação que resultou na morte de Kathlen foi hostilizado por moradores que acompanham de longe a reconstituição do crime. Usando roupas pretas, colete da Polícia Militar e uma balaclava para proteger a identidade, o PM foi alvo das ofensas quando precisou passar pelo cerco de proteção para mostrar a dinâmica do caso.

“Assassino, assassino. Justiça por Kathlen”, gritaram. “Quero ver você dormir tranquilo agora, assassino. Vai pagar por isso”, protestou um homem.

“Polícia assassina, chega de



Um grupo protestou durante a reprodução simulada do caso

chacina”, gritaram amigos de Kathlen no momento em que os PMs se aproximaram do cerco. Os dois policiais foram os

únicos dos 12 militares presentes na ação que confirmaram ter disparado no dia da morte da jovem, em 8 de junho.

● SOCOS E CORONHADAS

Policial penal dá surra em vizinho

Um policial penal da Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) é acusado de arrombar a porta do apartamento de uma família vizinha, num condomínio na Barra da Tijuca, por causa de barulhos da filha do casal, de 2 anos. O pai da criança foi agredido com coronhadas de pistola e socos.



REPRODUÇÃO

Agressor foi solto com fiança

VÍTIMA DISSE
QUE AGENTE BATEU
NELE POR CAUSA DOS
BARULHOS DA SUA
FILHA DE 2 ANOS

As agressões ocorreram na última segunda-feira e o caso foi registrado na 32ª DP (Taquara). O agente foi detido e depois solto após pagar fiança. O analista de sistemas Leandro Citro disse que está com medo

de voltar para o apartamento e se refugiou com a mulher e a filha na casa de parente. Ele levou pontos na cabeça e tem hematomas no olho. “Senti uma terrível sensação de impotência. Eu esperava a morte”, disse.

De acordo com a 32ª DP, o agente vai responder em liberdade por ameaça, lesão corporal e invasão de domicílio.

MENOR PEGA COM ANABOLIZANTES



DIVULGAÇÃO/PCRU

• A Delegacia de Combate às Drogas (DCOD) apreendeu uma adolescente, anteontem, na Rua Padre Manso, em Madureira. Ela estava sendo monitorada e foi flagrada quando ia entregar anabolizantes de uso controlado e sem procedência. Os medicamentos eram enviados pelo tio dela, morador de Foz do Iguaçu (PR). Os clientes seriam marombeiros de academias.